



UC/FPCE — 2010

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Rendimento escolar: estudo da sua relação com a percepção da aceitação-rejeição parental e o ajustamento psicológico

Ângela da Conceição Bessa Teixeira
(angela_bessateixeira@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia da Educação,
Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação da Prof.
Doutora Graciete Franco Borges

Rendimento escolar: estudo da sua relação com a percepção da aceitação-rejeição parental e o ajustamento psicológico

Resumo: Tendo como base teórica a teoria da “aceitação-rejeição parental” (PARTheory) de Rohner (2004), a presente investigação procurou analisar a relação entre o rendimento escolar, a aceitação / rejeição parental percebida e o ajustamento psicológico dos pré-adolescentes.

A amostra é constituída por 81 sujeitos com idades compreendidas entre os 9 e os 13 anos de idade, a frequentar o 5.º e 6.º ano de escolaridade da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de S. Silvestre, durante o ano lectivo 2009/2010. Foram administradas três escalas em processo de adaptação para a população portuguesa: as escalas Percepção da Atitude do Pai (PAP) e Percepção da Atitude da Mãe (PAM) (versões portuguesas da Child – PARQ – Father/Mother de Rohner, 2005 - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009a,b) e o Questionário da Avaliação da Personalidade (QAP) (versão portuguesa da Child – PAQ de Rohner 2004 - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009c).

Os dados obtidos suportam a relação entre a percepção da rejeição materna e paterna e o desajustamento psicológico. No entanto, não se verificou uma relação estatisticamente significativa entre o rendimento escolar e o desajustamento psicológico, nem entre o rendimento escolar e a rejeição parental.

Palavras-chave: Ajustamento psicológico, rendimento escolar, percepção da aceitação-rejeição parental.

School Performance: study of the relation between parental acceptance-rejection and psychological adjustment

Abstract: Based on the theory of “parental acceptance-rejection” (PARTheory) of Rohner (2004), this study aims to analyze the relationship between preadolescents’ school performance, parental acceptance-rejection and psychological adjustment.

The research was carried out with is a sample of 81 youths, aged between 9 and 13 years old, attending the 5th and 6th year in S.Silvestre Primary School, throughout the school period of 2009-2010. Three scales in process of adaptation to Portuguese population were administered: Parental Acceptance-Rejection Questionnaire - Child PARQ – Father/Mother Version (Portuguese adaptations - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009a,b); Personality Assesment Questionnaire - Child PAQ (Portuguese adaptation - Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2009c).

All the information obtained support the correlation between parental rejection and psychological adjustment. However, there wasn’t found any significant associations neither between school performance and personal adjustment nor between school performance and parental rejection.

Key Words: Psychological adjustment, school performance, parental acceptance-rejection.

Agradecimentos

A todos aqueles que me fazem acreditar em mim, nas pessoas, nos relacionamentos, nas amizades, no amor e no futuro. A todos aqueles que me ajudaram e sempre me apoiaram incondicionalmente. A todos aqueles que durante este ano me ajudaram na elaboração da minha dissertação de mestrado, nomeadamente a Prof. Doutora Graciete Franco Borges.

Obrigada!

Índice

I – Enquadramento conceptual	4
1. A Teoria da Aceitação-Rejeição Parental – Parental Acceptance-Rejection Theory (PARTheory)	4
1.1. Estudos de validação da PARTheory	6
1.1.1. Ajustamento psicológico	8
1.1.2. Rendimento escolar	9
1.2. Estudos portugueses	11
1.3. Poder e Prestígio das Figuras Parentais	12
2. Envolvimento Paterno	13
II - Objectivos do estudo empírico	15
III - Metodologia	17
3.1. Descrição da amostra.....	17
3.2. Descrição dos instrumentos	19
3.2.1. Formulário – Dados Pessoais dos Pré-adolescentes e adolescentes e dos Pais.....	19
3.2.3. Questionário de Avaliação da Personalidade – QAP ...	19
3.2.4. Percepção da Atitude do Pai e da Mãe – PAP/PAM....	20
3.2.5. Rendimento Escolar	21
3.3. Procedimentos	22
IV - Resultados	22
4.1. Características psicométricas das escalas e das descritivas.....	23
4.1.1. Consistência interna e estatísticas descritivas do PAP/PAM	23
4.1.2. Consistência interna e estatísticas descritivas do QAP	24
4.1.3. Dados descritivos do Poder e Prestígio das figuras parentais.....	25
4.1.4. Estatística descritiva do Rendimento escolar	25
4.2. Validação das hipóteses.....	26
4.2.1. Rendimento escolar e Aceitação / Rejeição parental ..	26
4.2.1. Rendimento escolar e desajustamento psicológico	26
4.2.2. Rejeição Parental e Desajustamento psicológico....	27
4.2.3. Poder e Prestígio materno versus materno	28
4.2.4. Diferenças em função do género.....	28
4.2.5. Rendimento escolar e variáveis sócio-culturais	29

V - Discussão	31
VI – Conclusões	33
Bibliografia	35
Anexos	39

Introdução

No início do século XXI, devido às múltiplas mudanças sociais e no mundo do trabalho, revelou-se imprescindível a utilização preferencial de uma nova abordagem do desenvolvimento da identidade assente no construtivismo social, reconhecendo a interação entre os processos sociais e pessoais que ocorrem nos diversos contextos de vida (Gasper, 1999, *cit.in* Savickas *et al.*, 2009) A abordagem do “*life-design*” enfatiza a permanente co-evolução dos indivíduos, da economia e da sociedade, apontando para a necessidade de produzir conhecimentos e competências específicas para lidar com os contextos ecológicos, sujeitos a dinâmicas complexas assentes em causalidades não-lineares de múltiplas realidades subjectivas (Savickas *et a.l.*, 2009).

Do ponto de vista da perspectiva construtivista dos projectos de vida, os contextos de vida adquirem uma relevância acrescida, fazendo com que todos os papéis e ambientes significativos para o sujeito sejam alvo da intervenção de carreira (Savickas *et al.*, 2009). Assim, o conhecimento dos vários contextos pessoais de vida e dos processos de interação entre os mesmos constitui um ponto de partida para se compreender a pessoa e para o desenvolvimento de intervenções vocacionais.

Na presente dissertação ambicionámos perceber algumas das implicações do funcionamento do micro-contexto familiar no desenvolvimento pessoal e social, de forma a retirar algumas conclusões com vista à prevenção de percursos de vida que comprometam o desenvolvimento futuro dos pré-adolescentes.

Com efeito, o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social e moral é influenciado tanto pelas experiências pessoais como pelas variações genéticas. Deste modo, “*o desenvolvimento é uma função de forças emanadas de múltiplas fontes e das relações entre essas fontes*” (Bronfenbrenner & Morris, 2006, p.817, *cit.in* Eggen & Kauchak, 2010). Os pais ou outras figuras significativas constituem a influência mais poderosa do desenvolvimento pessoal da criança (Landry, Smith & Swank, 2006, Soenens *et al.*, 2007, *cit.in* Eggen & Kauchak, 2010). O relacionamento saudável entre pais e filhos promove o desenvolvimento pessoal destes através do suporte à aquisição do sentido de autonomia, de competência e de

pertença (Christenson & Havsy, 2004, *cit.in* Eggen & Kauchak, 2010).

A investigação tem mostrado que as consequências da percepção da rejeição parental são universais (Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2005), afectando significativamente o desenvolvimento psicológico e o funcionamento da personalidade (Rohner, 1990, 1999, *cit.in* Khaleque, 2002), reconhecendo assim que os pais desempenham um papel significativo no desenvolvimento da personalidade dos filhos (eg. Carter & Wojtkiewicz, 2000, Eccles, Jacobs & Harold, 1990, Muller, 1998, *cit in*. Chen, 2005) e no seu nível de ajustamento psicológico. Deste modo, afigura-se importante investigar o impacto das figuras significativas em vários contextos desenvolvimentais, centrando-se a presente dissertação sobre o papel da aceitação-rejeição parental no ajustamento psicológico e no rendimento académico dos pré-adolescentes.

A escolha desta temática prende-se com o facto do estágio curricular do mestrado integrado em psicologia se ter realizado numa escola nos arredores de Coimbra, onde se verificou a existência de múltiplas dificuldades de integração académica por parte dos alunos. Com efeito, ao longo dos acompanhamentos realizados aos alunos, das conversas informais e da observação, fomos nos apercebendo de que aqueles passavam muito tempo entregues a si próprios, devido aos extensos horários laborais dos pais. Além disso, estes pré-adolescentes mostravam-se desmotivados para a vida escolar e sem perspectivas de futuro ambiciosas. Deste modo, a escolha de um tema que pudesse clarificar os fundamentos de tais dificuldades revelou-se pertinente, tendo-se partido da análise da percepção dos alunos sobre a aceitação-rejeição parental.

O objectivo deste estudo insere-se na prossecução da investigação decorrente da PARTheory (*Parental Acceptance/Rejection Theory*) na população portuguesa (Franco-Borges & Vaz-Rebelo, 2010; Oliveira, 2010; Pires, 2010), pretendendo-se confirmar a relação entre a percepção da aceitação/ rejeição parental e o ajustamento psicológico, assim como a relação entre o rendimento escolar, a percepção da rejeição paterna e materna e o desajustamento psicológico (Oliveira, 2010, Pires, 2010). As variáveis sócio-biográficas (idade, grau de escolaridade, situação laboral e estrutura familiar dos pais) e a percepção do Poder e Prestígio das figuras parentais constituíram outras variáveis que foram consideradas no presente

estudo.

Ao longo deste trabalho será realizada uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, seguindo-se a apresentação do estudo empírico realizado junto de uma amostra de pré-adolescentes da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de S. Silvestre.

I – Enquadramento conceptual

1. A Teoria da Aceitação-Rejeição Parental – *Parental Acceptance-Rejection Theory (PARTheory)*

O estudo empírico da aceitação-rejeição parental teve início em 1890 com Stodgill (1937, *cit.in Rohner et al.*, 2009). No entanto, só a partir de 1930 começaram a surgir pesquisas de avaliação dos efeitos da aceitação-rejeição parental percebida. Hodiernamente, mais de 2000 estudos já se debruçaram sobre este tópico (Rohner, 2007, *cit.in Rohner et al.*, 2009).

A PARTheory é uma teoria da socialização e do desenvolvimento ao longo da vida que pretende prever e explicar os antecedentes, as consequências e outras correlações da aceitação-rejeição parental (Rohner, 1986, 2004, Rohner & Rohner, 1980, *cit.in Rohner et al.*, 2009). Esta teoria ambiciona responder a cinco questões que constituem o fundamento de três sub-teorias. A primeira é a sub-teoria da personalidade (“*Personality Subtheory*”), que tenta prever e explicar as consequências da percepção da aceitação-rejeição parental. A segunda é a sub-teoria de coping (“*Coping Subtheory*”), que lida com as questões associadas ao facto de certas crianças ou adultos lidarem emocionalmente com experiências de rejeição mais eficazmente do que outros. Por fim, a sub-teoria dos sistemas sócio-culturais (“*Sociocultural Systems Subtheory*”) tenta prever e compreender o porquê de certos pais serem calorosos e carinhosos, enquanto outros são frios, agressivos e rejeitantes-negligentes (Rohner, 2004).

A sub-teoria da personalidade parte da assumpção de que ao longo da evolução os homínídeos desenvolveram biologicamente a base emocional da necessidade de respostas positivas por parte dos outros significativos (Baumeister & Leary, 1995, Bjorklund & Pellegrini, 2002, Leary, 1999, *cit.in Rohner et al.*, 2009). Os outros significativos são as pessoas com quem a criança ou o adulto estabelece um laço afectivo que se revela ser importante para o bem-estar pessoal, não sendo substituíveis por outras. De acordo com esta sub-teoria, o sentimento de segurança emocional e de bem-estar dos adultos e da criança tende a estar dependentes da percepção acerca da qualidade dos relacionamentos com outros adultos significativos (Rohner *et al.*, 2009). A impossibilidade da satisfação das necessidades afectivas da criança por parte dos pais e das mães (ou outros/as cuidadores) predisporia

aquela a responder emocionalmente à percepção de rejeição (Rohner *et al.*, 2009).

De forma resumida, a Sub-teoria da Personalidade da PARTheory postula que sete disposições da personalidade (da criança e do adulto) tendem a variar consoante as experiências de aceitação-rejeição parental durante a infância, nomeadamente: 1) Hostilidade, Agressividade Activa e Passiva ou Controlo da Hostilidade ou da Agressividade; 2) Dependência ou Independência Defensiva; 3) Auto-estima; 4) Auto-adequação; 5) Responsividade Emocional; 6) Estabilidade Emocional; 7) Visão do Mundo. Em conjunto, estas disposições da personalidade determinariam o nível de ajustamento psicológico pessoal, o qual variaria directamente e universalmente em função das experiências aceitação-rejeição parental por parte da criança ou do adulto (Khaleque & Rohner 2002, Rohner, 2005, *cit.in* Parmer & Rohner, 2005).

A sub-teoria de coping centra-se nas questões relacionadas com a forma como os indivíduos que se percebem como rejeitados lidam diariamente com a rejeição, sem sofrerem as consequências adversas de que sofrem a maior parte dos indivíduos rejeitados. Esta perspectiva centra-se em três grandes grupos de variáveis: o self, o outro e o contexto (Rohner *et al.*, 2009).

Atendendo a que a percepção da aceitação/ rejeição parental ocorre num contexto ecológico complexo (familiar, comunitário e sociocultural), a sub-teoria dos sistemas socioculturais atende aos antecedentes, às consequências e a outros correlatos da aceitação-rejeição parental. Esta abordagem chama a atenção para o facto da probabilidade dos pais manifestarem uma das modalidades de comportamento (aceitação / rejeição) ser moldada de forma significativa pelos sistemas de manutenção da sociedade. O comportamento de aceitação / rejeição parental, entre outros, teria um impacto directo no desenvolvimento da personalidade e do comportamento do sujeito (Rohner *et al.*, 2009).

A aceitação / rejeição parental constitui a dimensão afectuosa da parentalidade. Trata-se de uma dimensão contínua e ao longo da qual cada sujeito se situa, dado que todos experienciaram mais ou menos amor dos cuidadores primários durante a infância. Num dos extremos desta dimensão encontra-se a aceitação parental (que se refere à afeição, carinho, conforto,

preocupação, educação, suporte ou simplesmente amor) que os pais e as mães sentem e expressam às suas crianças. No outro extremo reside a rejeição parental, que se refere à ausência daqueles sentimentos e atitudes. A rejeição parental pode ser expressa, em qualquer parte do mundo, através da combinação específica das seguintes quatro principais atitudes: (1) frieza ou ausência de amor (o oposto da afectuosidade); (2) hostilidade e agressividade; (3) indiferença e negligência; (4) rejeição indiferenciada (Rohner *et al.*, 2009).

As respostas emocionais e comportamentais decorrentes da percepção de rejeição afectam o processamento cognitivo, incluindo as representações mentais acerca do self, dos outros e das relações interpessoais (Parmer & Rohner, 2005) influenciando o funcionamento psicológico do sujeito (Veneziano & Rohner, 1998).

O programa de investigação transcultural da PARTheory é guiado metodologicamente por um modelo conceptual antroponímico e universalista (Rohner, 1986, Rohner & Rohner, 1980, *cit.in* Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2005). Especificamente, existem cinco tipos de estudos realizados para testar os aspectos centrais da teoria os quais poderão ser organizados em dois clusters. O primeiro cluster abarca dois tipos de estudos: estudos psicológicos quantitativos, utilizando técnicas como a entrevista, a observação comportamental e os questionários de auto-relato (Questionário de aceitação-rejeição parental - PARQ - Rohner & Khaleque, 2005 *cit.in* Rohner *et al.*, 2009 e Questionário de avaliação da personalidade - PAQ - Rohner & Khaleque, 2005, *cit.in* Rohner *et al.*, 2009). O segundo cluster abarca os estudos baseados na pesquisa etnográfica segundo três metodologias: etnográfica (Rohner & Chaki-Sircar, 1988, *cit.in* Rohner *et al.*, 2009); a comparação controlada ou o estudo da variação concomitante (Naroll, 1968, Pelto & Pelto, 1978, Rohner, 1977, *cit.in* Rohner *et al.*, 2009) e a holocultural (Naroll, Michik & Naroll, 1976, 1980, Whiting & Child, 1953, *cit.in* Rohner *et al.*, 2009).

1.1. Estudos de validação da PARTheory

Desde 1930 que muitos estudos se têm debruçado sobre os antecedentes e as consequências da percepção da aceitação / rejeição

parental no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental e no funcionamento da personalidade dos adultos (Rohner, 1986, 1990, 1999, 2001, Khaleque & Rohner, 2002, *cit.in* Khaleque, 2002). A pesquisa das relações entre as crianças e os pais têm consistentemente indicado que a percepção da aceitação / rejeição parental acarreta consequências significativas no desenvolvimento psicológico e funcionamento da personalidade (Rohner, 1990, 1999, *cit.in* Khaleque, 2002). Deste modo, a investigação tem reconhecido que os pais desempenham um papel significativo na educação dos filhos (*e.g.*, Carter & Wojtkiewicz, 2000, Eccles, Jacobs & Harold, 1990, Muller, 1998, *cit.in* Chen, 2005), influenciando o nível de ajustamento psicológico destes.

Numerosos estudos têm estudado comportamentos específicos dos pais como variáveis do ajustamento psicológico e da psicopatologia, quer ao nível da infância, quer ao nível da idade adulta (Rohner, 1986, *cit.in* Pasold, 2006). Entre uma vasta gama de problemas de internalização e externalização associados aos comportamentos parentais, destaca-se a associação entre problemas de oposição e desafio, de conduta anti-social e de comportamentos delinquentes com a experiência de baixa afectuosidade parental (Caspi *et al.*, 2004, Hollin & Palmer, 1996 *cit.in* Pasold, 2006), ou a percepção de rejeição parental (Palmer & Hollin, 1997, Ruchkin *et al.*, 2001, Ruchkin, Eisemann & Hägglöf, 1998, *cit.in* Pasold, 2006).

Os estudos referidos apontam que 26% da variância do ajustamento psicológico da criança pode ser explicada pelo grau em que esta se percebe como aceite ou rejeitada pelos cuidadores primários. Por outro lado, 21% da variância do ajustamento psicológico do adulto pode ser explicada pelas experiências precoces de aceitação / rejeição parental durante a infância. Deste modo, as figuras de vinculação influenciam uma grande parte do ajustamento psicológico da criança e do adulto, o que poderá ser explicado por uma variedade de factores, tais como o relacionamento interpessoal pais-criança, os factores sócio-culturais e os factores genéticos. Sendo assim, os dados disponíveis confirmam que a percepção da aceitação-rejeição parental constitui um poderoso preditor do ajustamento psicológico e comportamental. Em muitos estudos, independentemente da raça, cultura, língua ou localização geográfica, chegou-se à conclusão de que a experiência de aceitação parental associa-se ao nível de ajustamento

psicológico (Rohner, Khaleque & Cournoyer, 2005) e de que as crianças rejeitadas exibem comportamentos indicadores de um ajustamento emocional negativo (Peretti *et al.*, 1985, *cit.in* Pasold, 2006). Estes dados são confirmados por uma meta-análise de 43 estudos oriundos de 15 países (Khaleque & Rohner, 2002, *cit.in* Lila, García & Gracia, 2007).

De seguida iremos apresentar vários estudos que evidenciam que a percepção de aceitação / rejeição parental está relacionada com diversas formas de desajustamento psicológico.

1.1.1. Ajustamento psicológico

Dwairy (2010) administrou o PARQ (*Parental Acceptance-Rejection Questionnaire*) a adolescentes de nove países, tendo obtido resultados que evidenciam a associação entre a rejeição parental percebida e distúrbios psicológicos, assim como a associação entre a aceitação parental e o ajustamento psicológico. Neste estudo chegou-se ainda à conclusão de que o pai é mais rejeitante e menos aceitante do que a mãe e que os adolescentes do sexo masculino tinham mais probabilidade de ser rejeitados e menos probabilidade de serem aceites, quando comparados com os adolescentes do sexo feminino. A rejeição parental foi prevalecte entre os pais com um nível sócio-económico e de escolaridade mais baixo.

Uma investigação de Kim (2008) teve o intuito de estudar a relação entre o afecto parental e o ajustamento psicológico de 103 adolescentes coreanos. Os resultados mostram que a baixa percepção de aceitação parental está positivamente relacionada com o desajustamento psicológico.

Cournoyer, Sethi e Cordero (2005) estudaram a percepção da aceitação / rejeição parental, o controlo parental e o auto-conceito, utilizando uma amostra de 108 estudantes universitários entre os 17 e os 28 anos, que responderam ao PARQ (*Parental Acceptance-Rejection Questionnaire*) e ao PAQ (*Personality Assessment Questionnaire*). Esta investigação revelou-se consistente com as expectativas universais da PARTheory ao verificar que os estudantes que experienciam aceitação parental tendem a revelar um ajustamento psicológico positivo.

Numa investigação de Lila e colaboradores (2007) analisou-se a relação entre a percepção da aceitação paterna e materna e o ajustamento

psicológico numa amostra de 234 crianças e respectivas figuras parentais da Colômbia, com idades compreendidas entre 7 e 13 anos. As crianças preencheram o Child PARQ (*Parental Acceptance-Rejection Questionnaire*), o PAQ (*Personality Assessment Questionnaire*) e o CBCL (*Children Behavior Checklist*). Os resultados mostraram que a percepção da aceitação paterna e materna estava relacionada com o ajustamento psicológico da criança e sugeriram ainda que o efeito da percepção da aceitação paterna sobre o ajustamento psicológico da criança era indirecto, sendo mediado pela aceitação materna (Lila *et al.*, 2007).

Efectivamente, a investigação mais recente sugere que o comportamento do pai e da mãe pode ter efeitos diferenciados no ajustamento psicológico dos filhos (Veneziano, 2001, *cit.in* Lila *et al.*, 2007). Os estudos que compararam a influência paterna e materna apontam para a aceitação paterna estar relacionada com a socialização dos filhos e a competência académica (Forehand & Nousiainen, 1993, Musitu & Garcia, 2004, *cit.in* Lila *et al.*, 2007), com a sua saúde mental (Amato, 1994, *cit.in* Lila *et al.*, 2007), com o abuso de substâncias (Campo & Rohner, 1992, *cit.in* Lila *et al.*, 2007) e com desordens da personalidade (Rohner & Brothers, 1999, *cit.in* Lila *et al.*, 2007).

1.1.2. Rendimento escolar

As realizações académicas têm sido um tópico de interesse da investigação, na medida em que constituem um indicador do ajustamento escolar dos estudantes, bem como do sucesso futuro (*e.g.*, Luster & McAdoo, 1994, Ricard, Miller & Heffer, 1995, Stipek & Hoffman, 1980, *cit.in* Chen, 2005). Os investigadores que analisaram a relação entre os resultados académicos e os resultados comportamentais, psicológicos e sociais verificaram que as crianças e adolescentes com boas performances académicas tendem a experienciar a escola mais positivamente e a desenvolver competências pessoais e comportamentos pró-sociais (Chen, 2005).

A teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo considera que a competência de processamento da informação por parte da criança está intimamente ligada ao seu contexto social de desenvolvimento (Rogoff,

1990, *cit.in* Medina, 2008). Considerando que as crianças se inserem em diversos contextos sociais durante a infância, a teoria do desenvolvimento ecológico (Bronfenbrenner, 1986, *cit. in* Medina, 2008) e alguns investigadores (Downer & Pianta, 2006, Lugo-Gil & Tamis-LeMonda, 2008, *cit.in* Medina, 2008) apontam para a importância do ambiente familiar, destacando o relacionamento pais-filhos como um mediador central da associação entre o ambiente familiar e os resultados cognitivos da criança. Com efeito, a afectuosidade parental e o ambiente em casa (Clark-Stewart, 1973, *cit.in* Iman, 2004) têm influência na performance académica da criança (Ansari, 1984, Barwick & Arbuckle, 1962, Riaz, 1979, *cit.in* Iman, 2004).

Evidências crescentes sugerem que as interações mãe-criança caracterizadas por uma maior sensibilidade, responsividade e empatia estão positivamente correlacionadas com as medidas do funcionamento cognitivo. Do mesmo modo, a interação pais-filhos caracterizada pela hostilidade e indiferença ou rejeição parental é consistentemente associada a desempenhos cognitivos mais pobres (Medina, 2008).

Efectivamente, nas duas últimas décadas, a literatura tem apontado para os benefícios cognitivos da aceitação parental (Tamis-LeMonda & Bornstein, 2002, *cit.in* Medina, 2008)

Embora a investigação não tenha examinado explicitamente a relação entre as funções cognitivas e a rejeição parental, a maior parte dos dados facultam um apoio à ideia de que a rejeição dos pais influencia a capacidade de processamento da informação. A criança maltratada, que reflecte uma rejeição parental extrema, tem sido associada a um decréscimo das competências cognitivas (atenção, memória, linguagem, funções executivas e funcionamento cognitivo global), independentemente de problemas neurológicos (Crozier & Barth, 2005, *cit.in* Medina, 2008).

Iman (2004) teve como objectivo mostrar a relação entre a percepção da afectuosidade materna e as disposições da personalidade de estudantes femininas. Os resultados destacaram a importância da percepção da afectuosidade e do envolvimento escolar paterno como preditores do sucesso académico. Estes resultados reforçam a ideia de que o pai, em geral, tem um grande impacto, sendo por vezes, maior do que o da mãe no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança (Rohner 1998,

Rohner & Veneziano, 2001, *cit.in* Iman, 2004).

Lugo-Gil e Tamis-LeMonda (2008) tiveram o propósito de investigar as associações recíprocas entre os recursos familiares, a qualidade parental e a performance cognitiva da criança, numa amostra etnicamente diversa. Os resultados mostraram que os recursos familiares e a qualidade da parentalidade contribuem para a performance cognitiva das crianças entre aos 14, 24 e 36 meses, sendo a qualidade da parentalidade mediadora dos efeitos dos recursos da família sobre a performance da criança em todas as idades.

Muitas investigações verificaram fortes correlações positivas entre as medidas do funcionamento académico da criança e as variáveis relativas à educação e ocupação dos pais e à satisfação parental com a ocupação profissional (Biller, 1971, Lynn, 1974, Radin, 1981, Biller & Kimpton, 1997, *cit.in* Lila *et al.*, 2007).

1.2. Estudos portugueses

A adaptação dos instrumentos conceptualizados pela PARTheory para a população portuguesa foi iniciada a partir da participação de investigadores portugueses no projecto IFARP (*International Father Acceptance-Rejection Project*) (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2010).

Os primeiros estudos deram origem à dissertação de Mestrado de Oliveira (2010), que procedeu à análise das relações entre a percepção de aceitação / rejeição parental, o ajustamento psicológico, o suporte social e o ajustamento escolar a partir de uma amostra de 153 pré-adolescentes do 5º e 6º ano de escolaridade.

Os resultados obtidos mostram que os pré-adolescentes que percebem os seus pais e mães como afectuosos tendem a revelar níveis mais elevados de ajustamento psicológico, comparativamente aos pré-adolescentes que percebem rejeição por parte dos seus cuidadores. Estes dados suportam o postulado principal da Teoria da Aceitação-Rejeição Parental (Rohner *et al.*, 2005) e são consistentes com os estudos prévios realizados noutros países (Khaleque & Rohner, 2002, Kim *et al.*, 2006, Lila *et al.*, 2007, Rohner *et al.*, 1991, Veneziano, 2001, *cit.in* Oliveira, 2010). O estudo de Oliveira (2010) confirma ainda que as crianças que percebem

o pai e a mãe como rejeitantes apresentam piores resultados académicos. Em relação aos problemas de comportamento em meio escolar reportado pelos professores, verifica-se uma associação positiva entre os comportamentos disruptivos e o nível de desajustamento psicológico.

O estudo de Pires (2010) teve igualmente como objectivo a análise da relação entre a aceitação-rejeição parental percebida pela criança, o ajustamento psicológico e escolar e o suporte por parte dos professores e dos pais, a partir de uma amostra de 44 crianças com idades entre os 9 e os 11 anos. Os resultados mostram uma associação entre a rejeição parental percebida e o desajustamento psicológico e escolar, com um impacto significativo da rejeição paterna percebida, bem como a associação entre a percepção de suporte dos outros significativos e o rendimento escolar das crianças.

1.3. Poder e Prestígio das Figuras Parentais

No âmbito da PARTheory, o Poder é definido como a capacidade de influenciar a opinião ou o comportamento dos outros, expressando-se através do relacionamento interpessoal (Rohner, 2008). Por outro lado, a Autoridade refere-se ao poder institucionalizado de um grupo ou de alguém, incluindo o direito legítimo para aplicar sanções coercivas. A Autoridade é geralmente associada ao estatuto que uma posição social institucionalmente definida confere, sendo independente do seu representante (*op. cit.*).

O Prestígio é definido como uma recompensa social decorrente da aprovação social, estima, respeito ou admiração por parte dos outros associados (*op. cit.*).

O Poder e o Prestígio tendem a estar associados. Indivíduos com um elevado poder interpessoal tendem a ter elevado Prestígio, e vice-versa. Porém, Poder e Prestígio também podem ser distribuídos de forma desigual no interior de um grupo (*e.g.*, família). Os indivíduos que ficam no topo de uma estrutura de poder-prestígio são frequentemente designados de líderes. Em geral, os indivíduos devem respeitar os padrões de comportamento valorizados pelo grupo para adquirir Poder e Prestígio (*op. cit.*).

Estudos recentes (Parmer & Rohner, 2005) apontam para o facto da percepção da aceitação / rejeição paterna ter um maior impacto no ajustamento psicológico do que a percepção da aceitação / rejeição materna. Embora as razões de tal facto ainda não estejam claramente definidas, especula-se que seja pelo facto do pai ser visto como uma figura de maior poder e, por vezes, com maior prestígio do que a mãe. O facto da mãe geralmente passar mais tempo com os filhos, poderá igualmente explicar uma maior valorização do papel do pai.

O esclarecimento desta questão constitui o principal objectivo do projecto IFARP, coordenado por Veneziano e Rohner da *Western Connecticut State University*.

2. Envolvimento Paterno

Tal como referido atrás, os pais exercem uma influência significativa no funcionamento social e cognitivo da criança (Parke, 1981, Radin & Russell, 1983, *cit.in* Crouter *et al.*, 1987) constituindo as figuras mais relevantes para o seu desenvolvimento global (Maccoby, 1992, Steinberg, 2001, *cit.in* Finley *et al.*, 2008).

De facto, um estudo de Sui-Chu e Willms (1996, *cit in*. Senler & Sungur, 2009) mostra que o envolvimento parental está significativamente relacionado com a realização académica dos filhos.

A investigação tem vindo a demonstrar a influência positiva do envolvimento parental no desenvolvimento cognitivo e pessoal (Radin, 1981, Radin & Coggins, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998), na realização académica (Radin, 1981, Radin & Russel, 1993, William & Radin, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998), na competência de empatia e na orientação sexual (Radin, 1981, Radin & Sagi, 1982, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998), no ajustamento psicológico (Reuter & Biller, 1973, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998), no locus de controlo interno (Radin, 1981, Radin & Sagi, 1982, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998) e na competência para a resolução de problemas (Eastbrooks & Golberg, 1984, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998). Por outro lado, o não

envolvimento parental tem sido associado ao desajustamento psicológico, a desordens de comportamento e a problemas educacionais (Biller, 1981, 1993, Osherson, 1986, 1993, *cit.in* Veneziano & Rohner, 1998).

Num estudo de Veneziano e Rohner (1998), utilizando uma amostra de 63 crianças brancas e negras e respectivas figuras significativas, pretendeu-se explorar se o envolvimento do pai por si só estaria associado ao ajustamento psicológico da criança ou se este seria mediado pela percepção da aceitação e rejeição parental. Os resultados indicaram que a percepção da aceitação paterna estava significativamente relacionada com o ajustamento psicológico das crianças negras e brancas e que envolvimento paterno apenas se revelou significativo para o ajustamento psicológico das crianças negras.

Diversos estudos têm mostrado que o autoritarismo ou baixa afectuosidade e o elevado controlo paterno predizem problemas comportamentais da criança (Muris & Merckelbach, 1998, Oliver & Berger, 1992, Oliver & Paull, 1995, Zenmore & Rinholm, 1989, *cit.in* Mezulis *et al.*, 2004). Por outro lado, o envolvimento paterno está associado a menos problemas comportamentais (Amato & Rivera, 1999, *cit.in* Mezulis *et al.*, 2004) e a um bom desempenho académico (Cooksey & Fondell, 1996, *cit.in* Mezulis *et al.*, 2004).

Niemeyer e colaboradores (2009) examinaram os efeitos do envolvimento dos pais e *familismo*¹ no desempenho académico de adolescentes latino-americanos e caucasianos. Em ambos os grupos de alunos, o envolvimento dos pais revelou-se positivamente relacionado com o desempenho académico. Deste modo, o envolvimento parental pode ser considerado um factor de protecção do sucesso académico.

Georgiou e Tourva (2007) examinaram a relação entre as atribuições parentais das realizações da criança, o envolvimento no processo educacional desta e as crenças em relação a este envolvimento. Uma conclusão importante deste estudo foi a verificação de que o envolvimento parental é orientado pela crença de que o mesmo é útil e conduz ao sucesso

¹ O *familismo* consiste na manutenção de vínculos estreitos com a família, no cumprimento das obrigações familiares e crenças fortes no suporte familiar (Sabogal, Marín, Otero- Sabogal, Marín & Perez-Stable, 1987, *cit. in* Niemeyer *et al.*, 2009).

escolar da escola.

II - Objectivos do estudo empírico

O presente estudo insere-se no Projecto Internacional de Aceitação-Rejeição Parental (IFARP - *International Father Acceptance-Rejection Project*), cujo objectivo é verificar a universalidade da relação entre a percepção da Aceitação / Rejeição paterna e o (des) ajustamento psicológico. Este objectivo decorre da verificação de que a aceitação / rejeição paterna percebida exerce uma maior influência do que a aceitação/rejeição materna percebida no desenvolvimento da criança (Veneziano & Rohner, 1998). O projecto pretende igualmente testar a hipótese do papel mediador da percepção do Poder e Prestígio das figuras parentais para explicar o impacto diferencial da percepção de aceitação/rejeição paterna e materna sobre o ajustamento psicológico.

O IFARP emerge no contexto da PARTheory, por sua vez fundamentado pelas investigações efectuadas que apontam para a tendência universal do ajustamento psicológico da criança e do adulto variar em função do nível de aceitação/rejeição parental percebida (Rohner, 2004).

Os propósitos do presente estudo são os seguintes: 1) analisar a relação entre o rendimento escolar, a percepção da aceitação/rejeição parental e o ajustamento psicológico; 2) comparar a relação entre a aceitação-rejeição paterna e materna percebidas com o ajustamento psicológico e o rendimento escolar; 3) analisar se o Poder e o Prestígio das figuras parentais se diferenciam em função do pai e da mãe. Considerámos ainda quatro variáveis sócio-biográficas, nomeadamente as habilitações, a situação laboral e a estrutura familiar das figuras parentais na análise da relação entre as variáveis.

As hipóteses deste estudo foram fundamentadas na revisão bibliográfica prévia e partiram das questões que orientam a presente investigação, nomeadamente as seguintes:

1. De que forma o rendimento escolar está relacionado com o nível de rejeição parental (H1) e com o desajustamento psicológico (H2)? De

que forma a rejeição parental está correlacionada com o desajustamento psicológico (H3)?

H1- Atendendo às investigações realizadas (cf. 1.1.2), o nível de rendimento escolar associa-se negativamente ao nível de rejeição parental percebida.

H1.1. O nível de rendimento escolar associa-se negativamente ao nível de rejeição paterna e materna percebidas;

H1.2. O rendimento escolar tem uma correlação mais elevada com a rejeição paterna percebida do que com a rejeição materna percebida;

H2- Atendendo às investigações efectuadas (cf. 1.1.2) o nível de rendimento escolar associa-se negativamente com o desajustamento psicológico

H3- Atendendo às investigações realizadas (cf. 1.1.1) o nível de rejeição parental associa-se positivamente ao desajustamento psicológico

H3.1. O nível de rejeição paterna e materna percebidas associa-se positivamente com o desajustamento psicológico;

H3.2. O nível de rejeição paterna percebida tem uma correlação mais alta com o desajustamento psicológico do que o nível de rejeição materna percebida.

H3.3. Diferenciação da associação entre a rejeição paterna e materna e o desajustamento psicológico em função do sexo dos sujeitos.

H4- A investigação realizada aponta para o facto da percepção da aceitação / rejeição paterna ter um maior impacto no ajustamento psicológico e no rendimento escolar do que a percepção da aceitação-rejeição materna e para o facto da figura paterna ser vista como uma figura de maior poder e prestígio do que a figura materna (cf. 1.3).

H4 - O Poder e Prestígio paterno diferencia-se significativamente do Poder e Prestígio materno;

H5- Atendendo às investigações prévias, os indicadores recolhidos diferenciam-se em função do género.

H6- O rendimento escolar diferencia-se das variáveis sócio-biográficas de acordo com as seguintes hipóteses:

H6.1. O nível de rendimento escolar associa-se positivamente com o grau de escolaridade das figuras parentais;

H6.2. O nível de rendimento escolar associa-se positivamente com a situação laboral das figuras parentais;

H6.3. O rendimento escolar associa-se positivamente com a estrutura familiar (intacta/ outra);

III - Metodologia

3.1. Descrição da amostra

A amostra é composta por 81 alunos do 5º e 6º ano de escolaridade, da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo de S. Silvestre.

Dados sócio-biográficos

A amostra é constituída por 42 rapazes (51.9%) e 39 raparigas (48.1%) (cf. tabela 1). A média de idades é de 10 anos e 7 meses variando entre os 9 anos e os 13 anos (DP:0.87) (cf. tabela 2).

Tabela 1- Distribuição da amostra em função do sexo

Sexo	Frequências	Percentagem %
Masculino	39	48.1
Feminino	42	51.9
Total	81	100.0

Tabela 2- Distribuição da amostra em função da idade

Média	10.67
Mediana	11.00
Desvio Padrão	.866
Mínimo	9
Máximo	13

Dos 81 alunos, 39 frequentam o 5º ano (16 rapazes e 20 raparigas) e 45 o 6º ano (23 rapazes e 22 raparigas) (tabela 3).

Tabela 3- Distribuição da amostra pelo Grau de Escolaridade e Sexo

		Grau de Escolaridade		Total
		5º Ano	6º Ano	
Sexo	Masculino	16	23	39
	Feminino	20	22	42
	Total	36	45	81

As famílias dos estudantes são na generalidade intactas. A maioria dos estudantes (n = 69; 85.2%) vive com o pai e a mãe (tabela 4).

A média de idades das mães é de 38.59 e a dos pais de 39.53 (tabela 5). No entanto, são visíveis muitas respostas omissas.

Tabela 4- Frequência das pessoas com quem vive a amostra

		Frequência	Percentagem válida
Válidos	Pais	69	85.2
	Mãe	5	6.2
	Outros	13	8.6
	Total	81	100.0

Tabela 5- Idades da mãe e do pai

		Idade da mãe	Idade do pai
N	Válidos	54	53
	Respostas omissas	27	28
	Média	38.59	39.3
	Desvio Padrão	6.09	9.32
	Mínimo	24	26
	Máximo	52	62

Como se constata na tabela 6, a maioria das figuras parentais tem um baixo nível de escolaridade, pois a maioria apenas apresentou a escolaridade obrigatória (FM=77.6%; FP=85.1%). De facto, constatámos que os níveis de escolaridade pós-básica (secundário e licenciatura) estão pouco representados na amostra (FM=15%; FP=6.3).

Como se observa na tabela 7, a maior parte dos pais e mães está empregado a tempo integral (80.3% das figuras maternas e 88.9% das figuras paternas).

Tabela 6- Grau de Escolaridade das Figuras Parentais

Habilitações Literárias	Figura Materna		Figura Paterna	
	N	%	N	%
Escolaridade obrigatória	62	76.6	69	85.3
Escolaridade pós-básica	12	14.8	5	6.1
Respostas omissas	7	8.6	7	8.6
Total	81	100.0	81	100.0

Tabela 7- Situação laboral da Figura Paterna e Materna

Situação laboral	Figura Materna		Figura Paterna	
	N	%	N	%
Desempregado	5	6.1	4	4.9
Empregado	65	80.3	72	88.9
Outras (doméstica)	9	11.1		
Respostas omissas	2	2.5	5	6.2
Total	81	100.0	81	100.0

3.2. Descrição dos instrumentos

3.2.1. Formulário – Dados Pessoais dos Pré-adolescentes e adolescentes e dos Pais

O formulário dos dados pessoais dos pré-adolescentes é constituído por sete questões e teve como objectivo recolher informação sociobiográfica acerca do sujeito (idade, sexo, língua materna, grau de escolaridade dos pais e estrutura familiar) (cf. Anexo I).

O formulário dos dados pessoais dos pais é constituído por seis questões destinadas a recolher dados acerca dos pais ou das figuras significativas (idade, língua materna, grau de escolaridade, emprego, ocupação e estatuto marital). Os dados acerca das figuras parentais foram facultados pelos adolescentes (cf. Anexo II).

3.2.2. Questionário de Avaliação da Personalidade – QAP – Versão experimental B da Adaptação portuguesa do CHILD PAQ - Personality Assessment Questionnaire

O Questionário de Avaliação de Personalidade (QAP) (cf. Anexo III)

constitui a adaptação portuguesa (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009c) do “*Personality Assessment Questionnaire*” - CHILD PAQ (Rohner, 2008). Trata-se de um questionário de auto-relato, constituído por 42 questões, concebido para avaliar a percepção do indivíduo sobre si próprio a respeito de várias características da personalidade, nomeadamente: (1) Hostilidade e Agressão, incluindo agressões físicas, agressões verbais, agressões passivas, problemas de controlo da hostilidade e agressão; (2) Dependência; (3) Auto-estima; (4) Auto-adequação (5) Responsividade Emocional (6) Estabilidade emocional e (7) Visão do Mundo. O nível de desajustamento psicológico relatado pelo indivíduo é encontrado através da soma destas sete escalas.

Destina-se a ser administrada a crianças e adolescentes entre os 9 e os 18 anos de idade. Os resultados da Child PAQ variam entre os 42 valores (cotação mínima do desajustamento psicológico) e os 168 (cotação máxima do desajustamento psicológico). O score total da escala traduz o nível de desajustamento psicológico e o valor modal situa-se nos 105.

Os valores do coeficiente de consistência interna (Alfa de Cronbach) do QAP obtidos no estudo de Oliveira (2010) junto de uma amostra de 153 pré-adolescentes estão em consonância com os obtidos pelos autores da versão original, variando entre um mínimo de 0.50 (Responsividade Emocional) e um máximo de 0.72 (Hostilidade/Agressão). Os valores obtidos por Pires (2010) a partir de uma amostra de 197 crianças com idades a variar entre os 9 e os 11 anos também estão em consonância com os anteriores, variando entre um mínimo de 0.42 (Dependência) e um máximo de 0.72 (Hostilidade/Agressão).

3.2.3. Percepção da Atitude do Pai e da Mãe – PAP/PAM - Versão Experimental B da Adaptação Portuguesa do CHILD PARQ - *Parental Acceptance-Rejection Questionnaire: Father/ Mother (Short Form)*

A adaptação portuguesa do Child Parq Father - Short Form e do Child Parq Mother - Short Form (Rohner, 2008) (cf. Anexo IV) correspondem às escalas Percepção da Atitude do Pai- PAP (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009a) e Percepção da Atitude da Mãe - PAM (Franco-Borges & Vaz-Rebello, 2009b) (cf. Anexo V). Estas escalas têm o objectivo de avaliar as

percepções individuais da aceitação-rejeição parental, ou seja, referentes à Dimensão da Afectuosidade Parental. As escalas PAP e PAM abarcam quatro subescalas: 1) Afectuosidade; 2) Hostilidade/Agressão; 3) Indiferença/Negligência; 4) Rejeição Indiferenciada.

Através de uma escala de Likert de quatro-pontos (muitas vezes verdadeiro; às vezes verdadeiro; raramente verdade e nunca verdade) os jovens respondem ao questionário fazendo julgamentos sobre quão bem cada declaração descreve as suas figuras de vinculação. A soma da pontuação das quatro subescalas de aceitação-rejeição traduz o nível de rejeição, oscilando entre os 24 valores (ausência de rejeição percebida) a 96 (máximo de rejeição percebida), sendo que o ponto modal situa-se nos 56.

Os valores do coeficiente de consistência interna (Alfa de Cronbach) para cada uma das subescalas de ambas as versões portuguesas do Child - PARQ (Short Forms) utilizadas no estudo de Oliveira (2010) e Pires (2010) não divergem muito dos valores da versão original (Rohner, 1975, cit.in Oliveira, 2010), oscilando entre 0.73 e 0.99.

3.2.4. Rendimento Escolar

O rendimento escolar foi operacionalizado através da média das notas obtidas em Língua Portuguesa e Matemática no final do 2º período do ano lectivo 2009-2010. A opção por estas duas disciplinas deve-se ao facto das mesmas serem consideradas disciplinas nucleares da aprendizagem académica, além de se terem revelado diferenciadoras do rendimento dos alunos.

A consideração das notas obtidas no final do 2º período como indicadores do sucesso / insucesso escolar relaciona-se com o facto da presente dissertação ter de ser concluída no final do ano lectivo, inviabilizando a consideração da avaliação do 3º período.

O rendimento escolar dos alunos foi assim calculado através da média das classificações do 2º período nas disciplinas já referidas. Os níveis podem variar entre 2 e 5, onde o 2 corresponde a um rendimento escolar negativo e os restantes valores a um rendimento escolar positivo.

3.3. Procedimentos

A recolha dos dados junto da amostra decorreu na Escola Básica do 2º e 2º Ciclo de S. Silvestre, distrito de Coimbra, no final do 2.º período do ano lectivo 2009/2010. Foram consideradas todos os alunos e turmas do 5º e 6º ano da referida escola.

Mediante a autorização do Conselho Executivo, dos Directores de Turma e dos Encarregados de Educação, procedeu-se à administração dos questionários de forma colectiva, em cada uma das turmas e a todos os alunos e alunas presentes, durante o horário lectivo de Formação Cívica.

A administração foi realizada em duas sessões, através da formação de pequenos grupos de alunos (entre 7 a 12 elementos). Na primeira sessão procedeu-se à administração do Formulário – Dados Pessoais e do PAP. Na segunda sessão foram administrados o QAP, o PAM e o Formulário dos Dados dos Pais.

IV - Resultados

O tratamento estatístico dos dados foi efectuado através do programa de tratamento estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS – versão 17.0).

Após a limpeza da base de dados, ou seja, depois de se verificar todas as frequências para todas as variáveis e a respectiva análise, com o objectivo de detectar possíveis erros, procedemos ao estudo da consistência interna de cada subescala e analisámos as estatísticas descritivas para cada escala. De salientar que dois sujeitos foram omissos em dois questionários devido ao facto de não os terem preenchido. Finalmente, na análise dos dados da nossa amostra (n=81), utilizámos as técnicas não paramétricas Correlação Rho de Spearman e Wilcoxon-Mann-Whitney, uma vez que os dados obtidos não obedeciam a uma distribuição normal.

4.1. Características psicométricas das escalas e dados descritivos

4.1.1. Percepção da Atitude do pai e da mãe - PAP/PAM

Os valores do coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* para cada uma das subescalas de ambas as versões portuguesas do Child - PARQ utilizadas no nosso estudo (Mãe-PAM e Pai-PAP) encontram-se ligeiramente abaixo dos valores obtidos junto de duas amostras portuguesas, oscilando entre .59 e .86 (Tabela 8 e 9).

Tabela 8- Valores do Alpha de Cronbach do PAP

Subescalas	Valores de Alpha Nosso estudo	Valores de Alpha (Oliveira, 2010)	Valores de Alpha (Pires, 2010)
Afectuosidade	.859	.888	.877
Indiferença	.793	.810	.810
Hostilidade	.798	.881	.886
Rejeição indiferenciada	.648	.826	.826
Total	.70	.831	

Tabela 9- Valores de Alpha de Cronbach do PAM

Subescalas	Valores de Alpha Nosso estudo	Valores de Alpha (Oliveira, 2010)	Valores de Alpha (Pires, 2010)
Afectuosidade	.639	.985	.825
Indiferença	.660	.726	.777
Hostilidade	.617	.833	.833
Rejeição indiferenciada	.594	.725	.731
Total	.59	.791	

No Questionário da Percepção da Atitude da Mãe (PAM) a pontuação máxima foi de 69 e a mínima de 22 (e não 24 devido a 2 respostas omissas) (cf. Tabela 10), sendo que este valor (22) é explicado por existirem duas respostas omissas. A média é de 33.88, revelando que as crianças percebem, em geral, aceitação por parte da mãe, pois só dois sujeitos registam uma pontuação superior ao ponto modal² (cf. Tabela 11).

No Questionário da Percepção da Atitude do Pai (PAP), a pontuação máxima é de 62 e a mínima de 23 (e não 24 devido a uma resposta omissa), também aqui existe uma resposta omissa. De referir que a média é de 34.61 (cf. Tabela 12), revelando que a maioria das crianças percebe aceitação

² Valor a partir do qual a rejeição percebida suplanta a percepção da aceitação.

por parte do pai, pois apenas 4 sujeitos se situam acima do ponto modal, ou seja, percebem mais rejeição do que aceitação (cf. Tabela 13).

Tabela 10- Dados descritivos do PAM

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Total-PAM	81	22.0	69.0	33.88	8.68

Tabela 11- Distribuição dos sujeitos em função do ponto modal do PAM

	N	%
<56	78	97,6
>56	2	2.4

Tabela 12- Dados descritivos do PAP

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Total-PAP	80	23,0	62.0	34.61	10.40

Tabela 13- Distribuição dos sujeitos pelo ponto modal de PAP

	N	%
<56	76	95.1
>56	4	4.9

4.1.2. Questionário de Avaliação da Personalidade - QAP

Os valores do coeficiente de consistência interna de *Alpha de Cronbach* do QAP obtidos no nosso estudo (cf. Tabela 14) estão em consonância com os valores obtidos pelas duas amostras portuguesas, variando entre um mínimo de .38 (Dependência) e um máximo de .78 (Hostilidade/agressão).

Tabela 14- Valores de Alpha de Cronbach do QAP

Subescalas	Valores de Alpha Nosso estudo	Valores de Alpha (Oliveira, 2010; Pires, 2010)
Hostilidade/agressão	.775	.724
Dependência	.382	.420
Auto estima negativa	.734	.656
Auto adequação negativa	.743	.664
Inresponsividade emocional	.519	.499
Instabilidade emocional	.574	.534
Negativismo	.754	.721
Total	.880	.76

Os resultados mostram que os sujeitos, em média, revelam um índice baixo de desajustamento psicológico, pois o valor da média de 85.23 (cf. Tabela 15) encontra-se abaixo do ponto modal (105), valor a partir do qual traduz um nível de desajustamento psicológico significativo (Rohner, 2008). De referir que apenas 9 sujeitos se encontram acima do ponto modal (cf. Tabela 16).

Tabela 15- Dados descritivos do QAP

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
QAPtotal	80	57	124	85.23	16.051

Tabela 16- Distribuição dos sujeitos pelo Ponto Modal

	N	%
<105	71	88.6
>105	9	11.5

4.1.3. Poder e Prestígio interpessoal das figuras parentais

Os dados relativos ao Poder e Prestígio das figuras parentais mostram que 63% das mães têm mais Poder do que o pai (37%). A mãe detém, igualmente, maior Prestígio (56,8%) do que o pai (43,2%) (cf. Tabela 17).

Tabela 17- Frequência do Poder e Prestígio das Figuras Parentais

	Poder		Prestígio	
	Frequência	%	Frequência	%
Mãe	51	63	46	56.8
Pai	30	37	35	43.2
Total	81	100	81	100

4.1.4. Rendimento escolar

Os dados relativos ao Rendimento Escolar dos sujeitos apontam que a maioria obteve Satisfaz (56.8%) (cf. tabela 18), embora um número significativo de alunos revela rendimento não satisfatório (Não Satisfaz - 19.8%). O sexo masculino apresenta valores de rendimento escolar mais baixos, em comparação com o sexo feminino (eg. Não Satisfaz M= 13 e F=

3) (cf. Tabela 5) havendo um número maior de rapazes com rendimento negativo (“Não satisfaz”).

Tabela 18- Distribuição do rendimento escolar em função do género dos sujeitos

		Rendimento escolar				Total
		Não satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito bom	
		(2)	(3)	(4)	(5)	
Sexo	Masculino	13	19	5	2	39
	Feminino	3	27	10	2	42
	Total	16	46	15	4	81
	Percentagem	19.8	56.8	18.5	4.9	100.0

4.2. Validação das hipóteses

4.2.1. Rendimento escolar e Aceitação / Rejeição parental – H1

De acordo com a hipótese 1, o rendimento escolar associa-se negativamente com o nível de rejeição parental percebida.

Na tabela 19 podemos observar que não existe uma associação significativa entre o rendimento escolar e a rejeição paterna e materna percebida, infirmoando a H1.1.

Tabela 19- Correlação entre as variáveis rendimento escolar, PAM e PAP

		Rendimento Escolar		Total-PAP	Total-PAM
Ró de Spearman	Rendimento Escolar	Coeficiente de correlação	1,000	.027	-.005
		Sig. (2-tailed)	.	.811	.965

4.2.1. Rendimento escolar e desajustamento psicológico – H2

De acordo com a hipótese 2 o nível de desajustamento psicológico associa-se negativamente ao rendimento escolar.

A partir da tabela 20 pudemos verificar que não existe uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis, embora se confirme o sentido negativo da associação.

Tabela 20- Correlação entre as variáveis QAP e rendimento escolar

			QAPtotal	Rendimento Escolar
Ró de Spearman	QAPtotal	Coeficiente de correlação	1,000	-.133
		Sig. (2-tailed)	.	.239

4.2.2. Rejeição Parental e Desajustamento psicológico – H3

De acordo com a hipótese 3, o nível de rejeição parental percebida associa-se positivamente ao nível de desajustamento psicológico.

Através da tabela 21 podemos verificar que existe uma relação estatisticamente significativa entre o desajustamento psicológico, o PAM (nível de rejeição materna) e o PAP (nível de rejeição paterna). Além disso, o nível de rejeição paterna revela uma correlação mais elevada com o desajustamento psicológico do que a rejeição materna, confirmando a hipótese 3.2.

Quanto à hipotética diferenciação da associação entre a rejeição paterna e o desajustamento psicológico em função do género dos sujeitos (cf. Tabela 22), verificámos que a correlação entre a rejeição paterna e o desajustamento psicológico é mais elevada entre os sujeitos masculinos, embora se verifique igualmente uma correlação significativa entre os sujeitos femininos. Por outro lado, a correlação entre as variáveis em estudo é análoga para ambos os sexos relativamente à rejeição materna. Deste modo, a hipótese 3.3 foi confirmada.

Tabela 21- Correlação entre as variáveis QAP, PAP e PAM- H3.1 e H3.2

		QAPtotal	Total-PAP	Total-PAM
QAPtotal	Coeficiente de correlação	1.000	.570**	.501**
	Sig. (2-tailed)	.	.000	.000

Tabela 22- Correlação entre o ajustamento psicológico e a rejeição paterna e materna percebida em função do género – H3.3

Desajustamento psicológico	Rejeição paterna		Rejeição materna	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
S	.658	.465	.484	.474
Sig	.000	.002	.002	.002
N	37	42	38	42

4.2.3. Poder e Prestígio paterno versus materno – H4

De acordo com a hipótese 4, o Poder e Prestígio paterno diferencia-se significativamente do Poder e Prestígio materno. Através do cruzamento dos dados, podemos observar que não existe uma diferenciação significativa entre o Poder e Prestígio atribuído a cada uma das figuras parentais (cf. Tabela 23 e 24).

Tabela 23- Cruzamento do Poder e Prestígio atribuídos às figuras parentais

		Prestígio		Total
		Pai	Mãe	
Poder	Pai	12	18	30
	Mãe	23	28	51
Total		35	46	81

Tabela 24- Coeficiente de Phi

	Value	Approx.Sig.
Phi	-.050	.655

4.2.4. Diferenças em função do género – H5

Como podemos verificar na tabela 25, existem diferenças estatisticamente significativas em função do género, tendo os rapazes registado, em média, níveis mais elevados de rejeição paterna percebida do que o sexo feminino. Também se verificaram diferenças estatisticamente significativas ao nível do rendimento escolar, tendo o sexo feminino demonstrado níveis mais elevados de rendimento escolar (H5).

Tabela 25- Dados de cada escala em função do género

	Sexo	N	Média	D.P.	U Mann-Whitney	Sig
QAP	M	38	88.18	14.98	627	.099
	F	42	82.55	16.68		
PAP	M	38	37.21	11.31	593.5	.048
	F	42	32.21	9.04		
PAM	M	39	34.97	7.49	639.5	.089
	F	42	32.86	9.63		
Rendimento escolar	M	39	2.90	0.82	528	.016
	F	42	3.26	0.67		

4.2.5. Rendimento escolar e variáveis sócio-biográficas – H6

4.2.5.1. Rendimento escolar e grau de escolaridade dos pais – H6.1

A hipótese de que o rendimento escolar apresenta resultados mais elevados consoante o grau de escolaridade das figuras parentais foi avaliada pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney U. Da análise estatística efectuada podemos aceitar a hipótese 6.1, pois o rendimento escolar associa-se positivamente com o grau de escolaridade das figuras parentais (c.f. Tabela 26).

Tabela 26- Rendimento escolar (RE) e grau de escolaridade das figuras parentais

	Figura Materna				Figura Paterna			
	N	M (RE)	M.W	Sig	N	M (RE)	M.W	Sig
Esc. Obrigatória	62	2.95	205.50	.007	69	3.03	61.0	.013
Esc. Pós-básica	12	3.58			5	4.00		

4.2.5.2. Rendimento escolar e situação laboral as figuras parentais – H6.2

Da análise efectuada e como podemos observar na tabela 27 rejeitamos a hipótese 6.2, ou seja, o rendimento escolar dos pré-adolescentes não se diferencia significativamente em função da situação laboral das figuras parentais.

Tabela 27- Rendimento escolar e situação laboral das fuguras parentais - H6.3

	Figura Materna				Figura Paterna			
	N	M (RE)	M.W	Sig	N	M (RE)	M.W	Sig
Empregado	74	2.80	145.00	.368	72	2.75	106.00	.324
Desempregado	5	3.12			4	3.14		

4.2.5.3. Rendimento escolar e estrutura familiar – H6.3

Da análise realizada podemos verificar que o rendimento escolar é mais elevado nas famílias intactas (cf. Tabela 28).

Tabela 28- Rendimento escolar e estrutura familiar - H6.4

	Figura Materna				Figura Paterna			
	N	M	M.W	Sig	N	M	M.W	Sig
Família intacta	66	3.15	318.50	.105	65	3.17	253.50	.032
Outra	13	2.77			12	2.67		

V - Discussão

O presente estudo procurou verificar a relação entre o rendimento escolar, a percepção da aceitação-rejeição parental e o ajustamento psicológico, atendendo às hipóteses formuladas de acordo com a investigação prévia.

Tomando em consideração as hipóteses, os nossos dados apontam para uma associação estatisticamente significativa entre o nível de rejeição parental e o desajustamento psicológico. Efectivamente, estes resultados vão ao encontro dos obtidos em investigações prévias, suportando o postulado da PARTheory acerca da universalidade da relação existente entre a aceitação parental e o ajustamento da criança.

De facto, a investigação prévia mostra que a insatisfação das necessidades afectivas da criança por parte das figuras parentais ou outros significativos predisporia aquela a responder emocionalmente à percepção da rejeição parental (Rohner et al., 2009). Estas respostas emocionais e comportamentais afectariam o processamento cognitivo (Parmer & Rohner, 2005) influenciando o funcionamento psicológico do sujeito (Venezioano & Rohner, 1998) e o funcionamento da personalidade (Rohner, 1990, 1999, *cit. in* Khaleque, 2002). Assim, as crianças que se percebem como rejeitadas exibiriam comportamentos indicadores de um ajustamento emocional negativo (Peretti *et al.*, *cit. in* Pasold, 2006).

A associação hipotética entre o rendimento escolar e o desajustamento psicológico (H2) não se confirmou, nem a hipótese da associação entre o rendimento escolar e o nível de rejeição parental percebida (H1.1). As razões que poderão explicar este facto poderão estar relacionadas com o número reduzido de sujeitos da amostra e a fraca diferenciação dos resultados escolares dos alunos. De facto, a grande maioria dos alunos obteve um nível de rendimento escolar positivo (“Satisfaz”), além do intervalo das classificações entre 2 e 5 não ter permitido uma diferenciação mais fina desta variável. A predominância do nível 3 (“Satisfaz”) do rendimento escolar poderá ainda estar relacionada com a desmotivação para a vida escolar, atendendo a perspectivas de futuro pouco ambiciosas por parte da população-alvo, inserida num contexto sócio-cultural caracterizado pela precaridade.

Estes resultados não vão ao encontro das investigações portuguesas (Oliveira, 2010; Pires, 2010) e internacionais que revelaram uma associação entre as competências académicas e a rejeição materna e paterna e apontam para o impacto positivo da aceitação parental sob o percurso escolar (Tamis-LeMonda & Bornstein, 2002, *cit.in* Medina, 2008). A investigação de Iman (2004) refere ainda que o pai, geralmente, tem impacto maior do que o da mãe no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança (Rohner, 1998, Rohner & Veneziano, 2001, *cit. in* Iman, 2004).

Em relação à análise do papel do Poder e do Prestígio atribuído às figuras parentais como possíveis mediadoras do nível de aceitação-rejeição paterna e materna percebidas, pudemos observar que os sujeitos elegeram sobretudo as mães como as figuras com maior Poder e Prestígio, embora os resultados não se diferenciam significativamente.

Quanto à hipótese da existência de diferenças estatisticamente significativas em função do género em cada um dos indicadores recolhidos, observámos que os rapazes revelaram índices mais elevados de rejeição paterna percebida do que o sexo feminino, além de níveis mais baixos de rendimento escolar.

A investigação prévia verifica, ainda, fortes correlações entre as medidas de funcionamento académico da criança e as variáveis relativas à educação e ocupação dos pais (Biller, 1971, Lynn, 1974, radin, 1981, Biller & Kimpton, 1997, *cit. in* Lila *et al.*, 2007). Os nossos resultados mostram que o rendimento escolar se revelou positivamente associado ao grau de escolaridade dos pais bem à estrutura familiar da figura paterna. Contudo não se confirmou as hipóteses da existência de uma associação entre o rendimento escolar e a situação laboral das figuras parentais, o que poderá ser explicada pela baixa frequência da situação de desemprego entre estas.

VI – Conclusões

Este trabalho pretendeu dar um contributo para a compreensão das variáveis explicativas do rendimento escolar, contribuindo deste modo para a prossecução da adaptação portuguesa das escalas conceptualizadas pela PARTheory, tendo procurado confirmar o seu valor preditivo.

Em síntese, os resultados desta investigação mostram que a percepção da aceitação / rejeição paterna percebida pelos pré-adolescentes se associa positivamente ao ajustamento psicológico dos mesmos, como constatado largamente na investigação prévia.

Este resultado é particularmente relevante pois enfatiza a importância da experiência da aceitação por parte das figuras parentais para o desenvolvimento da personalidade. Os resultados obtidos revelam que os pré-adolescentes que percebem os seus pais e as suas mães como afectuosos evidenciam níveis mais elevados de ajustamento psicológico comparativamente aos pré-adolescentes que percebem rejeição por parte dos seus cuidadores.

Verificou-se, igualmente, a existência de diferenças estatisticamente significativas em função do género, com os rapazes a evidenciarem índices mais elevados de rejeição paterna percebida do que o sexo feminino e níveis mais baixos de rendimento escolar. O rendimento escolar também se revelou associado ao grau de escolaridade das figuras parentais, reiterando o papel fulcral do contexto educativo familiar.

As possíveis associações do rendimento escolar com a rejeição parental e com o desajustamento psicológico não foram confirmadas. As razões possíveis poderão relacionar-se com o tamanho da amostra e a sua fraca heterogeneidade, não permitindo a extrapolação das conclusões para a população-alvo.

Teria sido interessante a colaboração dos pais neste estudo, pois os dados relativos aos pais foram recolhidos apenas pelas crianças. Além disso, o Questionário da Percepção da Atitude do Pai e o Questionário de Avaliação da Personalidade foi recolhido na última semana de aulas do 2º período, semana essa em que as crianças já se encontravam demasiado cansadas e ansiavam por férias, demonstrando alguma agitação, o que poderá ter afectado a qualidade das respostas. Teria sido também

interessante cruzar informação de vários métodos (e.g. observação) e de diversos informadores (e.g. figuras significativas), atendendo a que as crianças podem ter dificuldades em identificar a forma como se sentem acerca de si próprios, como avaliado no Questionário de Avaliação da Personalidade.

Em suma, do nosso ponto de vista, esta investigação deu um contributo para a compreensão das consequências da percepção da aceitação-rejeição parental no desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança, tendo-se confirmado que os pais desempenham um papel relevante para o desenvolvimento psicológico e cognitivo dos filhos. Deste modo, é importante responsabilizar a escola pelo papel que poderá ter junto dos pais, sensibilizando, informando e valorizando a função da família.

Embora neste estudo não tenham sido verificadas associações entre o rendimento escolar com a percepção da rejeição parental e com o desajustamento psicológico, os resultados obtidos apontam diversas implicações para a prática escolar, concretamente através da elaboração de programas que tenham em conta os contextos de vida de cada sujeito para o desenvolvimento de intervenções vocacionais e alarguem o espectro das expectativas face ao futuro por parte das famílias. Este tipo de intervenção, segundo uma perspectiva construtivista (Savickas *et al.*, 2009), afigura-se particularmente urgente em contextos fustigados por uma difícil inserção social, como é o caso da população-alvo estudada.

Bibliografia

- Chen, J. (2005). Relation of academic support from parents, teachers and peers to Hong Kong adolescent's academic achievement: The mediating role of academic engagement. *Genetic, Social and General Psychology Monographs*, 131, (2), 77-127.
- Cournoyer, D., Sethi, R. & Cordero, A. (2005). Perceptions of Parental Acceptance-Rejection and Self-Concepts among Ukrainian University Students. *Ethos*. 33(3), 335-346.
- Crouter, A. & Perry-Jenkins, M. (1987). Processes underlying father involvement in dual-Earner and single-Earner families. *Developmental Psychology*. 23 (3), 431-440.
- Dwairy, M. (2010). Parental acceptance-rejection: a fourth cross-cultural research on parenting and psychological adjustment of children. *Journal Child Family Study*. 19, 30-35.
- Easterbrooks, M. & Goldberg, W. (1984). Toddler development in the family: Impact of father involvement and parenting characteristics. *Child Development*, 55, 740-752.
- Eggen, P. & Kauchak, D. (2010). *Educational Psychology: Windows on classroom*. Pearson International Edition, 8^a ed.
- Franco-Borges, G. & Vaz-Rebelo, P. (2010, Julho). Preliminary Portuguese adaptation of IFARP measures. Comunicação apresentada no 3rd *International Congress on Interpersonal Acceptance and Rejection*, Pádua, Itália.
- Franco-Borges & Vaz-Rebelo (2009a). *Percepção da Atitude do Pai - adaptação portuguesa Child Parq: Father (short form)*. Documento não publicado.
- Franco-Borges & Vaz-Rebelo (2009b). *Percepção da Atitude da Mãe - adaptação portuguesa Child Parq: Mother (short form)*. Documento não publicado.
- Franco-Borges & Vaz-Rebelo (2009c). *Questionário de Avaliação da Personalidade - adaptação portuguesa Child Paq: Personality Assessment Questionnaire*. Documento não publicado.
- Finley, G., Mira, S. & Schwartz, S. (2008). Perceived paternal and maternal involvement: factor structures, mean differences, and parental roles.

Fathering, 6 (1), 62-82.

- Georgiou, S. & Tourva, A. (2007). Parental attributions and parental involvement. *Soc Psychol Educ.* 10, 473-482.
- Iman, F. (2004). Perceived maternal warmth and personality dispositions of high and low achieving girls in Karachi. *Pakistan Journal of Psychological Research.* 19 (1-2), 51-60.
- Khaleque, A. (2002). Parental love and human development: implications of parental acceptance-rejection theory. *Pakistan Journal of Psychological Research.* 17(3-4), 111-122.
- Khaleque, A. & Rohner, R. (2002). Perceived parental acceptance-rejection and psychological adjustment: a meta-analysis of cross-cultural and intracultural studies. *Journal of Marriage and Family.* 64(1), 54-64.
- Kim, E. (2008). Psychological Adjustment in Young Korean American Adolescents and Parental Warmth. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing.* 21 (4), 195-2001.
- Lila, M., Garcia, F. & Gracia, E. (2007). Perceived paternal and maternal acceptance and children's outcomes in Colombia. *Social Behavior and Personality.* 35(1), 115-124.
- Lugo-Gil, J. & Tamis-LeMonda, C. S. (2008). Family resources and parenting quality: links to children's cognitive development across the first 3 Years. *Child Development,* 79 (4), 1065-1085.
- Medina, A. (2008). Cognitive correlates of parental acceptance and rejection. *Interpersonal Acceptance.* 2 (3), 2-5. Consultado em Março de 2010, em <http://www.isipar.org/files/Newsletters/ISIPAR%20Newsletter%20vol%202%20number%203.pdf>.
- Mezulis, A., Hyde, J. & Clark, R. (2004). Father involvement moderates the effect of maternal depression during a child's infancy on child behavior problems in kindergarten. *Journal of Family Psychology,* 18 (4), 575-588.
- Niemeyer, A., Wong, M. & Westerhaus, K. (2009). Parental involvement, familismo and academic performance in hispanic and caucasian adolescents. *North American Journal of Psychology,* 11 (3), 613-632.
- Oliveira, P. (2010). *Ajustamento Pessoal e Académico dos/as Pré-*

- adolescentes: Impacto da Aceitação versus Rejeição Parental e do Suporte Social Percepcionados*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Parmer, P. & Rohner, R. (2005). Relations among perceived intimate partner acceptance, remembered parental acceptance and psychological adjustment among young adults in India. *Ethos*. 33(3), 402-413.
- Pasold, T. (2006). *Understanding the Transgenerational Cycle of Parenting: The Role of Past Parenting Experiences and Emotional Functioning*. Tese de Doutoramento em Filosofia Psicológica. Universidade de Toledo. Consultado em Fevereiro de 2010, em <http://etd.ohiolink.edu/send-pdf.cgi/Pasold%20Tracie%20L.pdf?toledo1158020849>
- Pires, A. (2010). *Aceitação Rejeição Parental percebida e Ajustamento Psicológico e Académico da criança*. Dissertação de Mestrado não publicada. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Rohner, R. P. (2004). The Parental “acceptance-rejection syndrome”: Universal Correlates of Perceived Rejection. *Review of General Psychology*. 5, 382-405.
- Rohner, R.P. (2008^{4th}). Parental Acceptance-Rejection Questionnaire (PARQ): Test Manual. In Rohner, R.P. & Khaleque, A. (Eds). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. (43-74). Storrs, CT: Rohner Research Publications.
- Rohner, R.P. & Khaleque, A. (2005^{4th}). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. Storrs, CT: Rohner Research Publications.
- Rohner, R.P. & Khaleque, A. (2008^{4th}). Personality Assessment Questionnaire (PAQ): Test Manual. In Rohner, R.P. & Khaleque, A. (Eds). *Handbook for the study of Parental Acceptance and Rejection*. (187-215). Storrs, CT: Rohner Research Publications.
- Rohner, R.P., Khaleque, A. & Cournoyer, D.E. (2005). Parental Acceptance Rejection Theory, Methods, Evidence, and Implications. In R.P. Rohner & A. Khaleque (Eds.). *Handbook for the Study of Parental Acceptance and Rejection*. (4th Edition, pp. 1-35). Storrs, CT: Rohner

- Research Publications. Storrs, CT: Rohner Research Publications.
- Rohner, R. (2008). Definitions and Theoretical Conceptions of Power, Prestige, and Authority for Use in the International Father Acceptance-Rejection Project (IFARP). Power, Prestige, & Authority. 1-2. Documento não publicado.
- Rohner, R.P., Khaleque, A. & Cournoyer (2009). Introduction to acceptance-rejection theory, methods, evidences and implications. Consultado em Março de 2010, em http://www.csjar.uconn.edu/INTRODUCTION%20TO%20PARENTAL%20ACCEPTANCE_09.pdf.
- Savickas, M., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J., Duarte, M., Guichard, J., Soresi, S., Esbroeck, R. & Vianen, A. (2009). Life designing: a paradigm for career construction in the 21st century. *Journal of Vocational Behavior*. 75, 239–250.
- Senler, B. & Sungur, S. (2009). Parental influences on students self-concept, task value beliefs and achievement in science. *The Spanish Journal of Psychology*, 12, 106-117.
- Veneziano, R. & Rohner, R. (1998). Perceived paternal acceptance, paternal involvement and youth's psychological adjustment in a rural, biracial southern community. *Journal of Marriage and the Family*. 60(2), 335-343

Anexos

Anexo I

Formulário – Dados Pessoais dos Pré-adolescentes

Anexo II

Formulário – Dados Pessoais dos Pais

Anexo III

Questionário de Avaliação da Personalidade (QAP) (versão portuguesa da Child – PAQ

Anexo IV

Percepção da Atitude do Pai (versão portuguesa da Child – PARQ

Anexo V

**Percepção da Atitude da Mãe (versão portuguesa da Child –
PARQ**